



### Troca de conhecimentos de cidade para cidade

Relatório de visão geral

Sessão 4: Abeokuta, New Clark City, Durban e Cidade do Cabo

4 de novembro de 2021









### Introdução

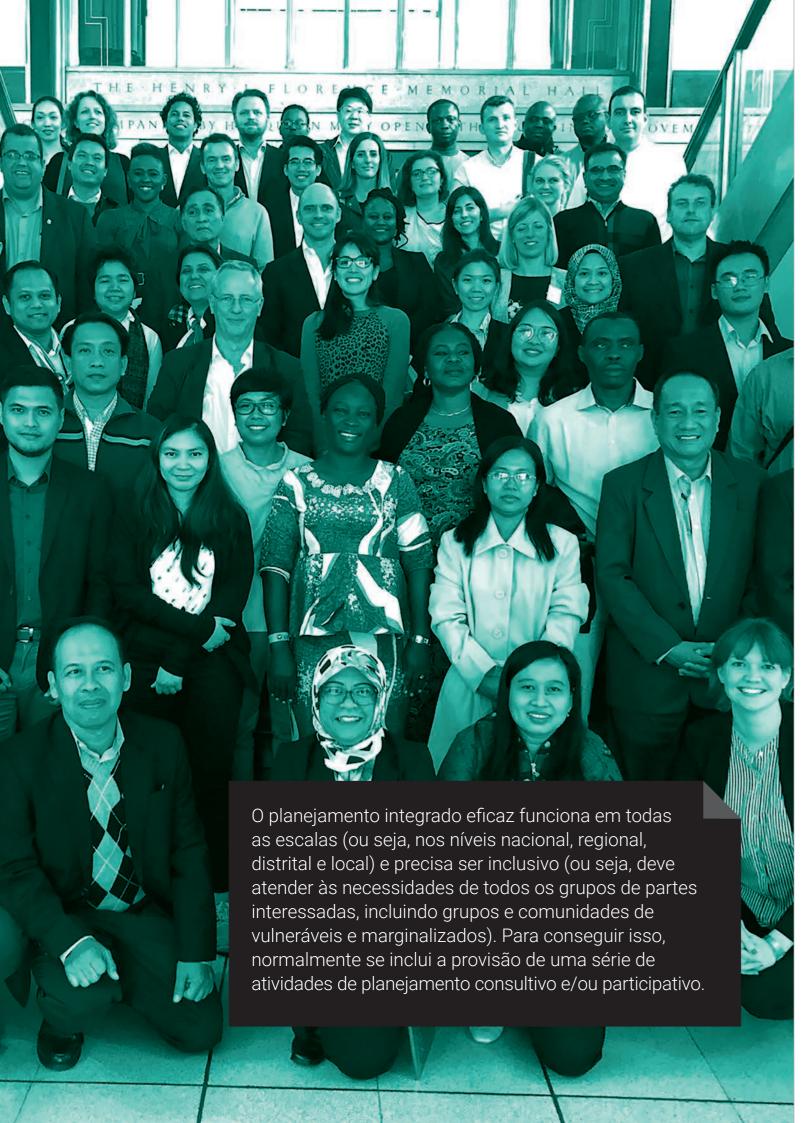
O programa de Troca de conhecimentos de cidade para cidade (C2CKE) faz parte do Componente de Desenvolvimento de Capacidade Estratégica desenvolvido pelo Grupo Consultivo sobre o Meio Ambiente Construído do Reino Unido (UKBEAG, na sigla em inglês) em colaboração com o UN Habitat, em apoio ao Programa Global Future Cities do FCDO.

O programa C2CKE foi desenvolvido para responder ao interesse demonstrado no funcionamento de outras cidades pelos entrevistados na Avaliação das Necessidades de Capacidades que foi divulgada no início do ano. O programa é composto por quatro eventos, cada um deles apresentando quatro cidades que foram selecionadas com base no nível de interesse demonstrado. O objetivo do programa é permitir que as cidades compartilhem suas experiências, aprendam umas com as outras, ajudem a construir relacionamentos entre si e promovam o engajamento entre um grupo mais amplo de partes interessadas.

Cada sessão está sendo apoiada por uma gama de Especialistas no assunto (SMEs), que trazem seu conhecimento e experiência para atuar como "amigos críticos". O papel do SME é fazer observações construtivas sobre as apresentações, ajudando a identificar questões que possam não ter sido devidamente reconhecidas, sugerindo soluções para desafios que possam ter sido identificados e explorando sinergias entre os projetos das cidades. Eles também vão explorar os links com os temas que fizeram parte do Programa Temático, a saber:

- 1 Planejamento Integrado e Inclusivo
- 2 Governança e Colaboração
- 3 Projeto Baseado em Evidências e no Uso Eficaz dos Dados
- 4 Financiamento de Projetos e Aquisição
- 5 Implementação e Aplicação, Monitoramento e Avaliação
- 6 Gestão de Liderança e de Mudanças

O objetivo deste documento é servir como um registro dos principais colaboradores e dos principais assuntos discutidos.



**Durban** África do Sul



### Colaboradores

As cidades a seguir apresentaram os seus projetos durante a Sessão 4, que aconteceu no dia 4 de novembro de 2021:

### Abeokuta, Nigeria

Política de Transporte Público.

### Apresentado por Gbenga Dairo

Comissário de Transportes, Governo do Estado de Ogun

### **New Clark City, Filipinas**

Como criar uma unidade de sustentabilidade.

### Apresentado por Ryan Galura

Diretor da Força-Tarefa de Sustentabilidade, Autoridade de Conversão e Desenvolvimento de Bases (BCDA)

### Durban, África do Sul

Melhor integração, coleta e análise de dados para facilitar a ação colaborativa em assentamentos informais.

### **Apresentado por Sarah Watson**

Diretora de Relações Públicas e Apoio, Município de eThekwini, Durban.

### Cidade do Cabo, África do Sul

Implementação da Estratégia de Dados e Capacitação Econômica.

### Apresentado por Paul Court

Economista-chefe, Cidade do Cabo.

### Especialistas no assunto (SME)

Os seguintes Especialistas no assunto contribuíram para essa sessão:

- Sra. Victoria Delbridge, Diretora de Cidades que Funcionam, Centro Internacional de Crescimento
- Sra. Astrid Haas, Membro do Conselho, Cidades que Funcionam, Centro Internacional de Crescimento
- Sr. Babati Mokgethi, Diretor de Desenvolvimento Urbano, Banco Africano de Desenvolvimento
- Sr. Nathan Pierce, Chefe da Inteligência de Londres, Autoridade da Grande Londres
- · Sr. Ryan Sequeira, Especialista em Mobilidade do UN Habitat



# Principais questões discutidas durante a Sessão

Após uma breve apresentação de cada cidade, aconteceu uma discussão entre os apresentadores, os especialistas no assunto e o público.

### Principais pontos abordados durante a Sessão

Passar das estratégias para a **implementação e aplicação** tem sido um dos principais obstáculos destacados pelas cidades ao longo do programa. Exige ir além das orientações para criar Indicadoreschave de desempenho (KPIs) mensuráveis e contextualmente apropriados e políticas com base jurídica. Por exemplo, em Abeokuta, foi desenvolvida uma legislação de transporte que se baseia em políticas para definir as funções do novo Ministério (que foi estabelecido apenas há um ano e meio) – isso é algo que outros ministérios atualmente não têm e permitirá a continuidade e a consistência da política sobre as administrações. Contudo, foi avisado que as cidades também precisam pensar em como fazer cumprir essas leis ou de atingir o cumprimento voluntário.

Para complementar as metas e a legislação, as medidas práticas também exigem **financiamento de projetos**. Isso exige a elaboração de um canal de projetos economicamente viável a partir de estratégias que reflitam as prioridades e as realidades orçamentárias - tanto para a intervenção imediata quanto para o planejamento estratégico de médio e longo prazo. Os pilotos demonstrativos são uma ferramenta fundamental que pode ser usada para comprovar a viabilidade desses projetos e para **monitorar e avaliar** se a legislação é aplicável ou não. Isso também permite que as partes interessadas limitem o escopo e comecem com pequeno porte - com novos sistemas sendo desenvolvidos de maneira adicional, em vez de se tentar uma revisão completa.

Os créditos de carbono também foram mencionados como um mecanismo importante de financiamento que poderia ser considerado como parte de novos projetos focados em sustentabilidade. Embora isso ainda não tenha sido feito nas Filipinas, New Clark City apresenta uma oportunidade única para ser um piloto – com o parâmetro de base da avaliação sendo o descongestionamento de Manila. Um projeto de transporte em Delhi, por exemplo, está arrecadando US\$ 3 milhões (e essa quantia continua a aumentar) por ano com a venda de créditos de carbono. Além do programa Global Future Cities, o Reino Unido está apoiando o governo filipino na elaboração de um roteiro de finanças sustentáveis com o Departamento de Finanças e o Banco Central, esperando que isso leve ao estabelecimento políticas para viabilizar esses métodos de financiamento climático.

O modelo baseado em evidências e o uso eficaz de dados foi o tópico principal na segunda parte da sessão. Padronizar ou centralizar funções de dados, incluindo a criação de protocolos e princípios de dados compartilhados entre muitas partes interessadas, foram consideradas formas importantes de reduzir custos e complexidade do sistema e incentivar o compartilhamento de dados. Por exemplo, antes do Sistema de Gerenciamento de Informações sobre Assentamentos Informais (ISIMS) em Durban, cada departamento tinha sua própria equipe de sistema de informação geográfica (SIG) e seus métodos para coleta e gerenciamento de dados. Isso resultou em trabalho duplicado entre os departamentos (geralmente por meio de consultorias caras), além da falta de dados e inconsistências nas convenções de nomenclatura entre fontes de dados distintas.





Houve destaque para a importância do modelo centrado no usuário e o foco nos resultados, em vez dos dados em si. Em Durban, perfis de usuário e saídas e painéis padronizados estão sendo desenvolvidos para classes de usuários de dados diferentes, conforme suas habilidades e objetivos. Além disso, destacou-se que sem um consenso claro sobre o objetivo final, o valor dos dados não pode ser determinado – em Durban, isso está relacionado à decisão de aceitar se os assentamentos informais fariam parte da cidade por algum tempo e focar na melhoria, ou se deve-se concentrar apenas em novas construções habitacionais.

A pandemia de Covid-19 e o papel das "crises" na aceleração do uso de dados também foram abordados. Em Londres, a pandemia de Covid-19 trouxe benefícios, pois as pessoas ficaram mais dispostas a compartilhar e usar dados, devido a necessidade urgente de responder a uma situação desconhecida. O mesmo ocorreu na Cidade do Cabo e, de certo modo, em Durban.

Junto com a discussão sobre a definição de KPIs e metas – os dados acessíveis podem ajudar as cidades no **monitoramento e na aplicação**. Além do uso de dados, a Cidade do Cabo também focou na criação da capacidade de análise econômica para, entre outros, melhorar a tomada de decisão sobre projetos de capital e entender melhor o impacto das políticas e decisões de definição de tarifas. Devido a natureza de bem público dos projetos, é necessário quantificar os benefícios econômicos mais amplos do que apenas os benefícios financeiros. Foi destacada a necessidade de focar na vantagem comparativa da cidade e de colaborar com pesquisadores ou especialistas externos para realizar essa análise.

Com a infraestrutura tecnológica e de dados, assim como todos os outros grandes investimentos, os custos de modernização dos sistemas existentes podem ser bastante altos. Em vez disso, as cidades que estabelecem esses sistemas podem aproveitar a oportunidade de incorporar a tecnologia mais recente e comprovada a novos desenvolvimentos. Por exemplo, em New Clark City, que está sendo desenvolvida em um novo local ainda não urbanizado, há uma grande chance de se superar algumas das tecnologias ineficientes do passado. Por exemplo, na gestão de energia, os sistemas podem ser implementados para otimizar as entradas e saídas de energia, reduzir os custos e cumprir com os objetivos de sustentabilidade. Para justificar o financiamento dessa tecnologia, as cidades precisam mostrar como o uso dessas tecnologias gera valor por meio da economia de gastos (devido ao aumento da eficiência) e da reducão de emissões de CO2.



Cidade do Cabo África do Sul



### Principais aprendizados

- Os projetos precisam começar pequenos e se desenvolver de forma complementar, com os usuários finais orientando o processo para assegurar que o projeto responda às necessidades.
- Tanto a visão quanto o monitoramento e a aplicação de políticas em toda a cidade são importantes. Ou seja, é preciso definir o objetivo para o qual estamos trabalhando, ao mesmo tempo que definimos os mecanismos para levar as políticas a cabo.
- O planejamento antecipado da infraestrutura digital permite que as cidades avancem e evitem readaptações dispendiosas. Aqui, há a oportunidade de aprender com outras cidades e de implementar tecnologias comprovadas em escala.
- A implementação e a sustentabilidade dependem fundamentalmente do financiamento do projeto.
  As cidades, portanto, precisam se concentrar no financiamento de projetos e como isso pode ser
  incorporado desde o início. O potencial das finanças sustentáveis é uma área nova que precisa de
  atenção especial desde a fase de concepção do projeto devemos aproveitar as oportunidades
  econômicas desde o início, para ampliar o potencial do futuro.
- A importância do aprendizado entre as cidades para economizar tempo e recursos ao reinventar o ciclo com desafios compartilhados.



## Links para mais informações

Unidades de investimento das cidades, Convite para projetos de desenvolvimento urbano com Unidades de investimento das cidades:

https://citiesinvestmentfacility.org/submit-your-project/

Banco Africano de Desenvolvimento, Fundo de Desenvolvimento Urbano e Municipal::

https://www.afdb.org/en/topics-and-sectors/initiatives-partnerships/urban-and-municipal-development-fund

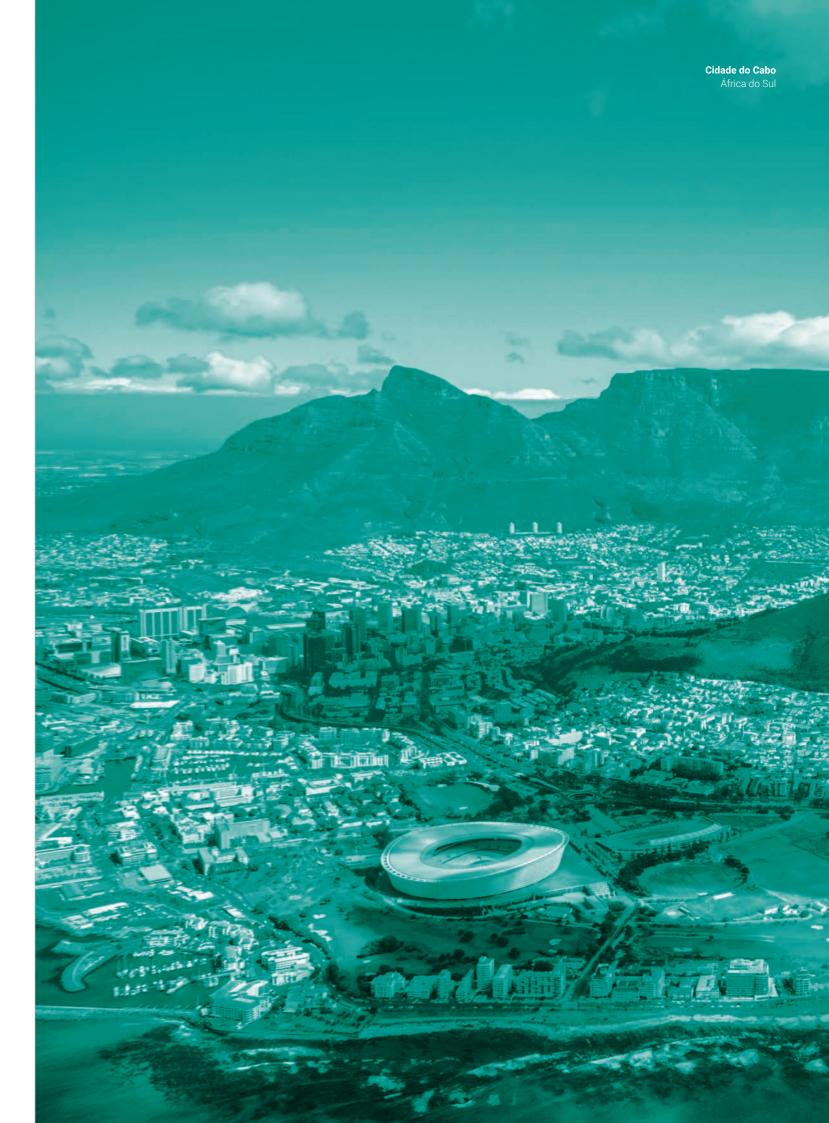
IGC, Financiamentos de cidades em rápido crescimento:

https://www.theigc.org/wp-content/uploads/2017/06/IGCJ5506-Financing-fast-growing-cities-growth-brief-1706-WEB.pdf

### Link para o vídeo gravado on-line

As cópias das apresentações e o vídeo gravado da Sessão 4 podem ser encontrados no site do Global Future Cities:

4 de novembro de 2021 - Sessão 4 | Programa Global Future Cities



Para mais informações sobre o programa, entre em contato com Adrian Malleson pelo e-mail **adrian.malleson@riba.org** 





